

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
FUNDAÇÃO FACULDADE ESTADUAL DE FILOSOFIA,
CIÊNCIAS E LETRAS DE PARANAGUÁ

UM PROGRAMA DE JOGOS DE ORGANIZAÇÃO SIMPLES,
ADAPTADO AO DEFICIENTE MENTAL LEVE,
SEM COMPROMETIMENTO FÍSICO

MANOEL VALENTIM DOS SANTOS NETO
ROSANGELA NASCIMENTO VALENTIM DOS SANTOS
TEREZA CRISTINA ANTUNES

PARANAGUÁ

1989

MENSAGEM

CRIANÇA EXCEPCIONAL

Dora L. Contieri

És diferente,

mas és.

Tens limitações,

mas também tens potencialidades.

És mais difícil,

mas o difícil também é nossa tarefa.

Antes de tudo, porém, és uma pessoa humana.

E, como tal, merece

Nossa dedicação,

Nosso trabalho,

Nosso amor

Mereces - Educação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Professora Sirlei Terezinha Bittencourt pela orientação e estímulo dados no encaminhamento do nosso trabalho.

Expressamos, ainda, os nossos agradecimentos à Direção da Fundação Faculdade Estadual de Filosofia e Letras de Paranaguá, pelo ensejo da realização do Curso de Pós-Graduação - Lato Sensu - Especialização em Educação Especial.

Agradecemos, também, à Coordenadora do Curso, Profª Futin Buffara Antunes, bem como os nossos colegas que nos apoiaram na realização do mesmo e na elaboração desta monografia.

Agradecemos aos nossos pais, por ainda hoje nos ajudar a "crescer".

Aos nossos filhos por compartilharem conosco e privarem-se de nossa companhia.

SUMÁRIO

	<u>Página</u>
CAPÍTULO I	01
1 INTRODUÇÃO	02
CAPÍTULO II	04
2 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A DEFICIÊNCIA MENTAL	
2.1 CONCEITUAÇÃO	06
2.2 INCIDÊNCIA	07
2.3 CLASSIFICAÇÃO	08
2.4 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS	09
2.5 CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS	10
2.5.1 Pré-natal	10
2.5.2 Neo-natal	10
2.5.3 Pós-natal	11
2.6 CUIDADOS E PREVENÇÃO	12
III CAPÍTULO	15
3 EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE MENTAL LEVE	16
3.1 CLASSES ESPECIAIS	17
3.2 CENTRO DE TREINAMENTO	17
3.3 POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE MENTAL LEVE	17

3.4 PROCESSO DE APRENDIZAGEM	18
3.4.1 Características da aprendizagem do de- ficiente mental leve	18
CAPÍTULO IV	22
4 CONCEITUAÇÃO DO JOGO	23
4.1 TEORIAS DO JOGO	23
4.2 O VALOR DO JOGO	
4.3 A IMPORTÂNCIA DO JOGO PARA O DEFICIENTE MEN- TAL	25
4.4 JOGO PARA O DEFICIENTE MENTAL	27
CAPÍTULO V	28
5 PROPOSTA DE PROGRAMA DE JOGOS ADAPTADOS PARA O DE- FICIENTE MENTAL LEVE; SEM COMPROMETIMENTO FÍSICO.	29
5.2 SUGESTÃO DE UM PROGRAMA ADAPTADO	30
5.2.1 Jogos de correr	30
5.2.2 Jogos de correr e passar	30
5.2.3 Jogos de correr e saltar	31
5.2.4 Jogos de andar e equilibrar	31
5.2.5 Jogos de lançar e apanhar	31
5.2.6 Jogos com elementos	32
5.2.7 Jogos coletivos adaptados, utilizando regras simplificadas	32
5.3 OBJETIVO DO EDUCADOR FÍSICO	32
5.4 UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS	33
5.5 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS	34

CAPÍTULO VI	35
CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

CAPÍTULO I

1 INTRODUÇÃO

Com o presente trabalho pretende-se demonstrar o valor dos jogos na educação e reintegração social do deficiente mental leve, sem comprometimento físico.

No Capítulo II foram feitas considerações gerais sobre o assunto, focalizando-se conceituação, incidência, classificação, características físicas, causas e consequências, cuidados e prevenção, tendo-se observado que o avanço da ciência possibilitou o progresso dos conhecimentos no que se refere à fisiologia do exercício, da psicologia, dos fatores biomecânicos, da metodologia da avaliação, da sociobiologia, despertando a atenção e o interesse pelas atividades que visam a recuperação do deficiente mental.

No Capítulo III abordou-se aspectos relativos à educação do deficiente mental leve, com referência às classes especiais, centro de treinamento, possibilidades de aprendizagem e características do processo de aprendizagem, verificando-se que as possibilidades de desenvolver conhecimentos, hábitos, habilidades e atitudes adequadas são das mais promissoras no deficiente educável.

No Capítulo IV tratou-se do jogo na educação do deficiente mental leve: conceituação de jogo, teorias do jo-

go, o valor do jogo, a importância do jogo e jogos para o deficiente mental, salientando-se a oportunidade que, através do jogo, lhe pode ser dada para o desenvolvimento sob inúmeros aspectos.

No Capítulo V apresentou-se uma proposta de jogos adaptados ao deficiente mental leve, sem comprometimento físico, quando se focalizou o objetivo do professor de educação física, a utilização de materiais e a avaliação das atividades propostas.

Um dos objetivos da pesquisa será o de contribuir para que o deficiente mental leve, sem comprometimento físico possa encontrar, no professor de educação física, um amigo compreensivo, um profissional comprometido que possa levá-lo, por meio de sua participação em jogos por ele programados, e sem ferir sua suscetibilidade, a mostrar e desenvolver toda a potencialidade que possui.

CAPÍTULO II

2 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A DEFICIÊNCIA MENTAL

A deficiência nasceu com o homem e, através dos tempos, pairaram muitas superstições, dúvidas e questionamentos acerca dela. Não sendo suas causas esclarecidas o deficiente não recebia tratamento adequado, que lhe possibilitasse melhorar suas condições de vida.

Nas últimas décadas, com os avanços dos conhecimentos científicos e tecnológicos, os aspectos desconhecidos e mal interpretados acerca da deficiência mental, vêm sendo esclarecidos. Examina-se a questão da deficiência mental num enfoque bio-psico-social e, como forma de amparo, a criação de leis especiais, regulamentação do trabalho, objetivando a reabilitação e a reintegração do deficiente ao meio social.

O deficiente parece ser sempre mais exposto a traumas psíquicos do que os não deficientes. Ocorre, frequentemente, a falta de conhecimento do seu desenvolvimento e das características de sua personalidade ou mesmo, apesar de todos os esforços, o emprego inadequado do material lúdico e a utilização de métodos de ensino não especializados.

Seu comportamento acentua-se quando está em ambientes diferentes, pelo fechamento ou pela falta de cooperação.

Estas atitudes estão relacionadas com vivências anteriores, comprovadas por uma sensibilidade aguçada, tanto quanto à rejeição como à aceitação.

Quanto à saúde física geral e estatura os deficientes mentais são considerados abaixo do normal. O mesmo acontece com o tempo de vida e a taxa de mortalidade.

2.1 CONCEITUAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde - OMS, em citação no Correio da Unesco apresenta definições de deficiência, incapacidade e handicap:

"A deficiência diz respeito a uma anomalia da estrutura ou da aparência do corpo humano e do funcionamento de um órgão ou sistema, seja qual for a causa, em princípio, a deficiência constitui uma perturbação de tipo orgânico."

"A incapacidade reflete as consequências da deficiência no âmbito do rendimento funcional e da atividade do indivíduo, desse modo, a incapacidade representa uma perturbação no plano da pessoa."

"O handicap se refere às limitações experimentadas pelo indivíduo em virtude da deficiência e da incapacidade; o handicap reflete portanto as relações do indivíduo com o seu meio, bem como sua adaptação ao mesmo."

TELFORD e SAWREY (1976) citam a seguinte definição:

"... o retardamento mental refere-se a um funcionamento intelectual submédio que se manifesta durante o período de desenvolvimento e se caracteriza pela inadequação

no comportamento adaptativo." (KIDD, 1964).

Deve-se entender que a deficiência mental é uma interrupção do desenvolvimento psíquico devido a inúmeras causas - biológicas, genéticas, metabólicas, nutricionais... - e que tal condição mórbida provoca em todas as áreas da individualidade alterações da complementação do processo global orgânico-psíquico. Isto significa que as funções psíquicas e neurológicas mais altas, mais sutis, finais enfim da evolução do homem sofreram em sua plenitude. A capacidade de discernir, o equilíbrio emocional, mais diferenciado, o raciocínio mais apurado, a criatividade e funções neurológicas como o equilíbrio, a coordenação motora fina, a discriminação das formas de sensibilidade ficam prejudicadas de uma maneira geral na deficiência mental.

2.2 INCIDÊNCIA

De conformidade com KRYNSKI, pode-se afirmar que cerca de 3% da população mundial apresenta problemas de deficiência mental.

WHEELER (1971), refere-se a estudos estatísticos que revelaram que em cada cem crianças três são deficientes mentais. Aproximadamente 85% dos deficientes, constitui a deficiência mental leve, verificando-se que ela representa um alto índice, exigindo uma assistência adequada nas áreas médica, psicopedagógica e social.

2.3 CLASSIFICAÇÃO

Dentre as classificações do deficiente mental apresentadas pelos vários especialistas, WHEELER cita a que estabelece quatro categorias:

- . Deficiente mental leve
- . Deficiente mental moderado
- . Deficiente mental grave
- . Deficiente mental profundo

WHEELER cita que para os educadores a classificação de deficiência mental é a seguinte:

- . Deficiente mental educável
- . Deficiente mental treinável
- . Deficiente mental totalmente dependente

Já KRYNSKI, expõe uma sucessão de classificação, de acordo com as escolas e conceitos. Os antigos termos como debilidade, imbecilidade e idiotia vêm sendo substituídos, na concepção atual do contexto social, pelos de educáveis, treináveis e dependentes.

O conceito estático de inteligência é alterado. O quociente intelectual perde em importância. A potencialidade como o ponto central, importando menos o que falta, e sim muito mais o que resta, o que pode e deve ser aproveitado em um programa multidisciplinar de reabilitação integral do indivíduo.

2.4 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Segundo CRUICKSHANK e JOHNSON (1979), "as habilidades físicas e motoras também são importantes porque capacitam o mentalmente comprometido a participar de jogos e atividades com outras crianças, com maior igualdade, e a obter maior satisfação pessoal nas atividades em que tomam parte."

Afirmam ainda que: "Em média, os retardados educáveis têm desenvolvimento físico e habilidades motoras um tanto piores, com uma incidência de desvantagens físicas e sensoriais insignificamente mais alta do que as crianças normais. Seu desenvolvimento físico e motor, todavia, aproxima-se mais rigorosamente das normas de idade cronológica do que das normas de idade mental."

Um diagnóstico de retardo mental educável, para JOHNSON e CRUICKSHANK, com base no tamanho e no desenvolvimento físico, é impossível, pela enorme superposição com a média. Considerados em grupo são um pouco menores em estatura, pesam menos e têm uma incidência um pouco mais elevada de defeitos físicos.

Para WHEELER, os deficientes parecem ser mais jovens do que são do ponto de vista social. Podem apresentar obesidade e escassa energia. Movimentos defeituosos, postura mecânica deficiente. Movem-se constantemente, mesmo sem finalidade determinada. Realizam melhor as atividades que não requerem a manipulação de elementos ou objetos. Preferem atividades realizadas individualmente e em companhia de pequenos grupos. Gostam de jogos em grupo, trabalhando de forma individual, para o êxito do grupo.

2.5 CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

ROSADAS (1986) apresenta as seguintes causas da deficiência mental, que podem ocorrer em três fases ou períodos:

2.5.1 Pré-natal:

- . desajustamentos emocionais; ✓
- . idade da mãe;
- . RH negativo; ✓
- . RX; ✓
- . desnutrição da mãe;
- . fumo, tóxicos, álcool; ✓
- . sarampo;
- . rubéola; ✓
- . parotidite (caxumba);
- . acidentes que ocasionem hemorragia
- . alterações cromossômicas.

2.5.2 Neo-natal

- . anoxia;
- . anestesia em excesso;
- . parto prolongado;
- . partos sem condições de atendimento;
- . fórceps;
- . condições cefálicas;
- . peso;
- . apresentação do choro;
- . reflexos primários; ✓

- . outros

2.5.3 Pós-natal

- . encefalites;
- . subnutrição;
- . meningite;
- . vítimas de acidentes;
- . moléstias adquiridas;
- . a vida nos grandes centros e suas implicações socio-psicológicas;

Há autores que citam causas não esclarecidas como: alergia, moléstias pós-infecciosas, pós-vacínicas, deficiência mental associada a distúrbios sensoriais, motores e de linguagem. Além disso, são mencionados também fatores psicológicos, localizados na carência afetiva, os fatores sociológicos são refletidos na privação social e cultural econômica que agem principalmente durante os três primeiros anos de vida.

De conformidade com fontes da O.M.S, em citação do Correio da Unesco, os fatores causativos do processo que conduz a deficiência são as enfermidades e o ambiente, estes, vinculados a atitudes e interesses sociais, que trazem consequências para o deficiente, como a diminuição de sua autonomia, da mobilidade, das atividades de lazer, da integração social e da independência econômica. As consequências para a família são a necessidade de cuidados do deficiente, carga econômica, perturbação das relações sociais. Para a sociedade, a necessidade de cuidados com a criação

de escolas especiais e outros, a perda da produtividade por parte do deficiente, além da má integração social.

2.6 CUIDADOS E PREVENÇÃO

O meio mais eficiente para se diminuir a incidência da deficiência mental tem sido despertar nas pessoas, a necessidade de uma boa assistência médica antes, durante e após o parto.

Para que os deficientes não sejam uma penosa carga para si próprios, para a família e a sociedade, esta deve proporcionar meios para sua educação. Será muito mais prudente, humano e econômico, que o deficiente tenha uma educação onde não dependa de internação em instituições, podendo conviver com outras pessoas, gozando, inclusive, do aconchego da família. Assim ele se tornará útil para si e seus semelhantes, podendo contribuir para o bem comum.

Para LAPIÉRRÉ (1982), "A internação da criança é fortemente desaconselhada. A criança deve estar acompanhada por uma pessoa que ela ama, que assistirá as sessões, fará repetir em casa os exercícios indispensáveis e educará as atividades cotidianas (comer, se vestir, se lavar, etc.)."

O problema da prevenção da deficiência mental, vem assumindo nos últimos anos, importância cada vez maior. Os conhecimentos ampliam-se, focalizam-se as causas e medidas a serem tomadas previamente.

Desponta a necessidade de exigir melhor atendimento e estudo para a deficiência.

Para analisar o deficiente, ele deve ser inserido dentro de determinada sociedade, onde cada país pode criar um programa de atendimento, dentro de suas necessidades e capacidades, podendo muitas vezes, adotar experiências de outros países.

Ainda, quanto ao aspecto da prevenção, enfatiza-se à preparação dos pais e familiares da criança deficiente, com relação aos aspectos sócio-econômicos, afetivos e de assistência.

Para TELFORD e SAWREY:

"Um programa abrangente para crianças excepcionais, tal como é atualmente concebido, incluiria o seguinte:

Componentes básicos de apoio

- I . Pesquisa básica e aplicada
- II . Recrutamento e adestramento de pessoal
- III . Investigação de casos
- IV . Educação pública sobre o excepcional
- V . Programas de prevenção
 - a) Aconselhamento genético
 - b) Assistência pré-natal melhorada
 - c) Assistência médica melhorada
 - d) Nutrição melhorada
 - e) Condições culturais melhoradas."

A prevenção geral das condições sociais da criança, objetiva um esforço que visa a melhoria da deficiência no mundo inteiro.

Para KRYNSKI:

"Trata-se de um conjunto de medidas a serem tomadas -

escolas, hospitais, melhoria dos meios de subsistência, aumento controlado do poder aquisitivo, progressiva compreensão dos problemas sociais e culturais, aceitação das regras autorizadas de higiene mental da infância, tal é o arsenal profilático que falta, grandemente ao Brasil e sem dúvida a toda América Latina." O que nos parece estar lentamente, uma parte da população educacional, tomando consciência da necessidade de manter um atendimento de prevenção, orientação e pesquisas sobre o assunto, para que haja em primazia uma mudança de mentalidade no que se diz respeito a crianças deficientes, em qualquer nível.

CAPÍTULO III

•

•
•

•

3 EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE MENTAL LEVE

A educação dos deficientes mentais, calcada nos princípios gerais da educação, se propõe, especificamente, a proporcionar-lhes possibilidades de auto-realização, levando em consideração suas necessidades psico-afetivas, dando-lhes condições de adaptação familiar, escolar e social, para uma vida atual e futura com mais dignidade.

A educação especial para os deficientes mentais, em sendo realizada em classes especiais, escolas especiais, em clínicas, em centros ocupacionais, em oficinas pedagógicas, de acordo com as peculiaridades de cada caso.

A educação do deficiente mental leve ou educável, objetiva como qualquer outra dentro de seus fundamentos, educar para viver melhor, usar capacidades para tornar-se útil na sociedade.

Visa uma melhoria geral do indivíduo, nas atividades práticas dentro de seus limites e capacitações, preparando-o para uma tarefa profissional futura.

Permite a participação do deficiente num trabalho social, onde esteja de acordo com o interesse geral do meio.

3.1 CLASSES ESPECIAIS

Citado por KRYNSKI, FLORENZANO afirma que, cerca de 85% da população total de deficientes mentais é educável. Portanto, se faz mister que se formem classes onde adota-se um currículo próprio, adaptado ao deficiente, incluindo-se os diversos graus de ensinamento.

Finalizando esta etapa, estará apto a frequentar um centro de treinamento.

3.2 CENTRO DE TREINAMENTO

O centro de treinamento tem a finalidade de habilitar os indivíduos, conforme suas capacidades e necessidades regionais, e em função do mercado de trabalho.

Nesta etapa, as agências de colocação têm a finalidade de selecionar as atividades que possam ser realizadas pelos deficientes, e servir de ponto de contato entre o empregador e o empregado.

3.3 POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE MENTAL LEVE

A aprendizagem proporciona um processo de mudança de conduta. Envolve fatores como a motivação, habilidade de organização, adaptação e prática.

Os educáveis possuem capacidade de aprender, pois têm habilidades e comportamento que lhes permitem educação individual e em grupo. São crianças que devem ser atendidas nas classes especiais, das escolas comuns, participando com os demais alunos de todas as atividades de escola: recreio,

merenda, biblioteca, festas, etc.

Sendo superadas as dificuldades apresentadas nas diversas áreas de aprendizagem, as crianças serão iniciadas na alfabetização, com vista a encaminhá-las às classes regulares de ensino. Na maioria dos casos, essas crianças concluem o 1º grau.

3.4 PROCESSO DE APRENDIZAGEM

FLEMINE, considera que os deficientes mentais são um grupo que tem uma adaptação social inadequada, a capacidade de aprendizagem reduzida, lentidão na sua maturação; e que estas características apresentam-se só ou combinadas, influenciando grandemente no processo de aprendizagem do deficiente.

A estas somam-se as características psicológicas citadas por KRYNSKI, e outros fatores causativos que afetam a aprendizagem, como: transtornos genéticos, danos no sistema nervoso central, fatores culturais, carência emocional, afetiva, social e econômica.

3.4.1 Características da aprendizagem do deficiente mental leve

a) Reações muito lentas

Para FLEMINE (1978), as reações são lentas, levam mais tempo que o normal para se ajustarem a uma nova idéia. Aprendem lentamente. Conseguem melhor desempenho quando seguem corretamente uma rotina.

WHEELER cita que, aprendem por partes, pela voz, por

várias repetições do professor. As atividades práticas, de forma simples são realizadas com maior desempenho pelos deficientes mentais - regras simples, formação bem estruturada como círculos e colunas. Para um maior aproveitamento deve haver repetições do movimento por todos os componentes do grupo, antes de iniciar a atividade.

Pode-se afirmar que a nossa prática pedagógica comprova o exposto acima, portanto, tem-se que o profissional estar bem preparado para estar atento a estas tarefas.

b) Pouca atenção

FLEMING afirma que o período de tempo de concentração do deficiente mental leve, numa mesma atividade, não é muito longo.

As atividades devem ser planejadas de acordo com o curto período de atenção do deficiente, evitando que este se distraia, além de estimular sua compreensão no que foi apresentado.

Pela dificuldade que o deficiente mental leve apresenta na área da atenção, as atividades deverão ser sempre de pouca duração e repetitivas, permitindo assim possibilidades maiores de fixação.

c) Limitações da linguagem

Como para FLEMING, a maior parte dos deficientes mentais educáveis, pertencem ao grupo cuja origem da deficiência está no social, mais comumente encontram-se deficiências de linguagem. Se faz necessário que aponte repetidamente, semelhanças e diferenças, assim como o estabelecimento

mento de um vocabulário oral.

Tanto os símbolos numéricos quanto os verbais, devem ser utilizados para o desenvolvimento do conhecimento, usando-se paralelamente a compreensão de significados abstratos.

A família deve auxiliar no processo de desenvolvimento da linguagem, fazendo exercícios simples, como a determinação de diferenças de objetos, através de materiais concretos, adequados para ensinar estes conceitos.

Na área da linguagem o profissional deverá utilizar-se de inúmeras atividades que proporcionam seu desenvolvimento, não detendo-se somente a fala, mas a expressão através da música, da dança, do teatro, da dramatização, de brinquedos cantados, história e estórias contadas e reproduzidas. Utiliza-se também da escrita, por intermédio do desenho, da pintura, recorte, colagem, etc. Proporcionar um número maior de convivência com outras crianças que possuam uma habilidade melhor para a comunicação oral.

d) Pobreza de julgamento

Os deficientes necessitam de ajuda para planejar e determinar o que parece ser mais importante para eles. A família deve ser incentivada a ajudar, permitindo que o deficiente participe de uma decisão em conjunto.

Geralmente, os deficientes não estão em condições de discriminar o que é essencial e o que não é.

FLEMING cita que os deficientes não são capazes de distinguir o certo do errado, devido a sua capacidade li-

mitada de antecipar uma ação.

Apesar da afirmação do autor acima citado, percebe-se na prática, por meio de observação de suas manifestações quer orais ou de expressão (inclusive parcial) do seu agrado ou desagrado, o que se pode dizer então que mesmo sendo pobre seu julgamento, ele tem condições de fazê-lo, basta trabalhar nesta área.

e) Formação de hábitos

Segundo FLEMING; não demonstram muita dificuldade os deficientes no desenvolvimento de hábitos. Os hábitos devem contribuir ao interesse da criança, podem ser: de saúde, como cuidar-se, de higiene e limpeza, manter boa aparência; interpessoais, como conquistar a aceitação social dos companheiros; de comunicação, como o quando necessário, ser capaz de procurar ajuda em fontes dignas de confiança. Todos esses hábitos e outros mais são necessários à sobrevivência do indivíduo.

Estes se fazem necessários para que o deficiente mental leve possa integrar-se ao seu meio, proporcionando uma convivência mais acessível e agradável.

CAPÍTULO IV

4 CONCEITUAÇÃO DE JOGO

PROEBEL, citado por MARINHO (1971) afirma:

"O jogo constitui o mais alto grau de desenvolvimento da criança, durante sua época, porque o jogo é manifestação espontânea do interno, imediatamente provocada por uma necessidade do interior mesmo. O jogo é o mais puro e espiritual produto desta fase do crescimento humano. É a um mesmo tempo modelo de reprodução de vida total, da íntima e misteriosa vida da natureza no homem e em todas as coisas".

4.1 TEORIAS DO JOGO

RABELO, citado por MARINHO, "ao estudar a expressão lúdica, analisa as teorias sobre o jogo classificando-as segundo as seguintes concepções:

a) filogênica- teoria de Stanley Hall," os jogos nada mais representariam do que rendimentos de atividades de gerações passadas."

b) biológica - teorias de Gross, Carr e Lange.

Para Gross, "o jogo é um exercício de preparação para a vida séria". Carr diz que o jogo é estimulante do crescimento, e que, o sistema nervoso se beneficia no jogo, ainda tem uma função de catarse, palavras de origem gre -

ga que significa limpeza, purgação.

Lange denominou o jogo como uma auto-ilusão consciente ou auto-engano.

c) psicológica - teorias de Claparede, Bühler e Koffka. Conforme Claparede, "o indivíduo foge da realidade, criando-se livremente objetos apropriados a satisfação de sua necessidade de expansão e de realização".

d) psicanalítica - teorias de Freud e Adler.

Nesta teoria o brinquedo relaciona-se com impulsos agressivos e profundos da personalidade, o ID.

Para Freud, a criança tenta afirmar-se através dos princípios do prazer e da realidade.

Percebe-se, no dia a dia, que o jogo, libera a criança em todos os seus aspectos: emocionais, psicológicos, agressivos, sociais, etc... Então, pode-se dizer que o jogo aparece como um dos elementos essenciais a educação ou reeducação da criança deficiente.

4.2 O VALOR DO JOGO

Para WHEELER, RABELAIS explicava que a educação física tinha como objetivo principal "o adestramento do intelecto e o crescimento do corpo, que MUTHS, redatou textos sobre a educação física e estabeleceu categorias nos jogos em forma de classificações naturais e JAHN, pai da ginástica alemã, preconizou o desenvolvimento educacional do corpo, da mente e do caráter, por meio de exercícios, aparelhos, jogos de destreza.

SPENCER, citado por MIRANDA (1980), afirma que:

"a ginástica é um sistema de exercícios factícios. Embora sempre melhor que a ausência de exercícios, jamais será o substituto de valor igual aos jogos. Os exercícios ginásticos são inferiores aos dos jogos de ponto de vista quantitativo e qualitativo do exercício muscular. Os jogos produzem uma exercitação mental agradável e exercem uma influência altamente fortificante."

Conforme MIRANDA, as velhas doutrinas da disciplina rígida e formal desconfiavam do valor educativo do jogo. O progresso da psicologia mostra que, nos últimos cinquenta anos, a motivação do jogo pode transferir-se para a motivação do trabalho. O jogo, por trazer enormes benefícios vem sendo muito difundido, e muito aceito pela população.

4.3 A IMPORTÂNCIA DO JOGO PARA O DEFICIENTE MENTAL

Conforme WHEELER, a educação física e a recreação são de grande valia para o programa educativo dos deficientes mentais. Os dois aspectos recorrem ao jogo, no momento em que os deficientes encontram pouco atrativo na aprendizagem. *

O jogo auxilia o indivíduo a adaptar-se aos outros. Esta adaptação aparece como uma importante oportunidade para os deficientes, pois possibilitam o contato com outras pessoas fora do seu ambiente familiar.

A partir dessa idéia, alguns autores recomendam incluir os deficientes nas atividades de educação física junto aos não deficientes.

PILCH, citado por WHEELER, realizou experiência em

Woster, Ohio, com crianças deficientes que possuíam razoável capacidade motora, constatou êxitos e aceitação de um grupo para outro.

SCHREIBER, citado por WHEELER, assinalou que somente através da experiência é que o deficiente aprende a viver com os outros.

Verificou-se que os deficientes podem participar com grupos distintos sempre que os contatos beneficiem ambas as partes.

A educação física procura no jogo a oportunidade de desenvolvimento do indivíduo:

- a) através do jogo o indivíduo pode adquirir conhecimentos, criar atitudes favoráveis, desenvolver o bem-estar físico, aumentar a habilidade e a destreza;
- b) o jogo proporciona uma maior vitalidade orgânica, estimula uma melhor coordenação de movimentos dos diversos segmentos corporais;
- c) aumenta a capacidade social como: confiança, conduta leal, respeito aos semelhantes;
- d) libera tensões por meio de atividades vigorosas, através dos jogos;
- e) aprimora a destreza motora fundamental para o trabalho e o jogo em íntima compatibilidade com a capacidade e mecânica do corpo.

4.4 JOGOS PARA O DEFICIENTE MENTAL

Para WHEELER, nas atividades do jogo, utilizam-se os mais variados movimentos, especialmente para os deficientes que necessitam maior coordenação dos seus segmentos corporais, para que possam mover-se de forma compassada e com mais soltura.

No princípio, as atividades devem ser realizadas individualmente e, gradativamente, vai se tornando indispensável a participação de um ou mais companheiros, formando-se pequenos grupos, até chegar ao grupo todo, que não deverá ultrapassar a quinze elementos.

Os jogos simplificados vão permitindo que o deficiente se mova independentemente, com segurança, sempre tendo o perfeito conhecimento da presença dos outros. Este processo é imprescindível quando se deseja um grupo de trabalho mais complexo.

Citado por KRYNSKI, segundo SCHOENFELDT, o desenvolvimento dos interesses lúdicos em crianças retardadas é semelhante ao das normais, só mais lento. O fator mais importante para determinar os interesses e habilidades é a idade mental e não a cronológica. Para conseguir um trabalho mais satisfatório, recomenda-se manter as idades cronológica e mental dentro de certos limites.

CAPÍTULO V

5 PROPOSTA DE PROGRAMA DE JOGOS ADAPTADOS PARA O DEFICIENTE MENTAL LEVE; SEM COMPROMETIMENTO FÍSICO.

5.1 PROGRAMA DE WHEELER

WHEELER, propõe um programa de atividades em forma de jogo, realizados individualmente, em duplas e em equipe.

Primeiramente deverá haver uma seleção da capacidade motora, do potencial motor do deficiente mental, assim como da sua capacidade de compreender diretrizes, e do seu desejo de colaboração social.

As atividades simples como o equilíbrio, a potência, a agilidade, a destreza, a noção do tempo e espaço são importantíssimas na aprendizagem do deficiente mental, assim como outros componentes, similares são necessários no desenrolar das atividades. É um trabalho que exige tempo, tolerância, paciência e competência profissional.

KUPPER, citado por WHEELER, escrever textos adaptando algumas provas de KEPHART, para descobrir o nível de consecução dos deficientes mentais nas atividades de educação física. Estas provas, eram destinadas a descobrir a capacidade do indivíduo para sustentar e manejar objetos, testar seu deslocamento, corridas e saltos, arremessos e

recepção de objetos.

Sempre que possível, devem ser aplicadas atividades que propiciem ao deficiente mental, o uso de suas capacidades, permitindo realizar coisas por si mesmos, que os coloquem em contato com seus companheiros e que tenham progresso satisfatório.

Ao orientador cabe a aplicação das atividades que estão sob sua orientação e conhecimento.

5.2 SUGESTÃO DE UM PROGRAMA ADAPTADO

5.2.1 Jogos de correr:

- . correr livremente desviando obstáculos;
- . em formação de círculos, numerar até três, ao chamar "um", todos os "uns" devem correr em volta do círculo até chegar ao seu lugar;
- . em forma de estafeta, correr de diferentes formas:
 - de costa;
 - de lado voltado para dentro;
 - de lado voltado para fora;
- . em forma de conteste, quem chega primeiro, outros;
- . de perseguição;
- . de esconder e encontrar companheiros ou objetos.

5.2.2 Jogos de correr e passar:

- . correr até um obstáculo e parar;
- . correr, ao sinal parar e dar meia volta;

- . em forma de conteste, quem consegue correr e tocar o objeto nominado, antes:

5.2.3 Jogos de correr e saltar:

- . correr e saltar um bastão;
- . correr e saltar um arco;
- . ao sinal do orientador, os números "uns" agacham e os "dois" saltam por cima;
- . em forma de conteste, quem salta mais vezes em um determinado tempo;
- . saltar com as pernas separadas;
- . saltar com as pernas juntas;
- . saltar pneus ou arcos dispostos em linha reta, depois alternados;

5.2.4 Jogos de andar e equilibrar:

- . em forma de conteste, quem consegue andar, defrente, de lado, de costas, sobre uma linha sem desequilibrar;
- . andar segurando objetos;
- . andar sobre um tronco rente ao chão.

5.2.5 Jogos de lançar e apanhar:

- . em pé ou sentados, em forma de círculo, lançar a bola ou saco de areia de um para outro;
- . lançar uma bola de meia dentro de um balde, colocado a um metro; gradativamente, as distâncias serão aumentadas de 1 em 1 metro.

5.2.6 Jogos com elementos:

- . em forma de estafeta, em colunas passar o elemento (bola ou outro), pelo lado, por cima da cabeça, por baixo das pernas, de um para outro;

5.2.7 Jogos coletivos adaptados, utilizando regras simplificadas:

- . futebol: bola de borracha, local, traves improvisadas;
- . handebol: improvisar traves com cadeiras ou outros, com ou sem goleiro.
- . outros.

Os exercícios e jogos devem ser estruturados em grupos de dificuldades crescentes.

o professor poderá participar junto, incentivando a participação de todos.

5.3 OBJETIVO DO EDUCADOR FÍSICO

Para WHEELER, toda a equipe que atua junto ao deficiente deve trabalhar junto, o educador deve colaborar ativa e assiduamente com os outros componentes da equipe. Suas atitudes devem ser antes de tudo, o resultado do seu conhecimento, experiência e tato. Havendo necessidade, deve ser capaz de convencer os demais, inclusive os médicos, administradores, para mudança de programas para os deficientes mentais leves, substituindo-os por outros mais eficazes e apropriados.

Nos parece que o profissional (educador físico) deverá ter um preparo em termos de conhecimentos psicológicos a partir das diferentes teorias, para poder adaptar a cada criança o tipo de jogo, de exercício físico, em atividades recreativas, de acordo com suas potencialidades não permitindo em hipótese alguma a frustração que consequentemente levará ao fracasso, e isto será prejudicial ao crescimento e desenvolvimento desta criança.

5.4 UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS

Segundo CRVICKSHANK e JOHNSON, "muitas habilidades próprias podem ser ensinadas através de atividades integradoras. Elas também requerem o uso de materiais concretos. A experiência terá mais valor, se os materiais usados forem comuns ao ambiente da criança e tiverem sido previamente usados. Novos materiais também deveriam ser oferecidos para aumentar a experiência das crianças. Através do uso de materiais em situação de aprendizagem, atitudes e conceitos como o uso e cuidado apropriado de materiais e instrumentos podem ser mais eficientemente promovidos. Atividades desta natureza também dão lugar ao desenvolvimento de habilidades motoras, seja para o desempenho cooperativo, seja individual, e para sentimento de progresso, através da conclusão com êxito de um produto útil e valioso."

Quanto ao uso do material, com base na prática pedagógica, vimos que não é o embelezamento, a sofisticação dos mesmos que possibilitará um maior ou menor envolvimento nas atividades propostas, mas sim a eficiência e a eficácia do

profissional que ~~o~~ manuseia.

5.5 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS

Existem sinais ou atitudes que indicam quando o deficiente mental não está tendo aproveitamento satisfatório nas atividades propostas:

- a) quando ocorrer que num determinado grupo sempre haja fracasso nas atividades;
- b) quando observar-se desconcerto, medo, agressão ou falta de atenção.

Estes sinais são critérios avaliatórios, que induzem uma mudança de orientação, de atividades, sugerem a formação de grupos diferentes e eventualmente dos instrutores.

Através destes critérios, o orientador poderá chegar a bons programas para a aprendizagem dos deficientes. E, somente com um grande desejo de ajudar é que o educador físico pode contribuir extraordinariamente para melhorar a vida dos deficientes mentais.

Esta avaliação deve ocorrer em todas as fases do processo, não esquecendo em momento algum do estímulo, do incentivo que deverão ser constantes. A avaliação deverá sempre visar mais a qualidade (a formativa) do que a quantidade (a somativa) e, especialmente esteja atenta as individualidades, não esquecendo que este ser humano merece maior atenção do que os demais.

CAPÍTULO VI

CONCLUSÃO

Conclui-se, através da pesquisa bibliográfica realizada, que um programa de jogos de organização simples, adaptado ao deficiente mental leve, sem comprometimento físico, contribuirá para a sua educação, adestramento o corpo e o intelecto.

Reconhece-se que o jogo para o deficiente mental leve, é uma forma de educar, é manifestação espontânea de uma necessidade interior, isto é, o jogo é, pura motivação.

O jogo traz muitos benefícios, possibilitando auto-afirmação, auto-realização, liberação de tensões, além de melhorar a coordenação dos segmentos corporais, aumentar a habilidade geral do indivíduo, enfim ensejar seu ajustamento ao meio em que vive e convive.

Um programa adaptado de jogos de organização simples, sem dúvida alguma será valioso para o desenvolvimento bio-psico-social do deficiente mental leve, sem comprometimento físico, dependendo o êxito de sua aplicação, do esmero na ampliação das atividades, com a manutenção das idades cronológica e mental dentro de certos limites, respeitando e valorizando a escala de desenvolvimento e o potencial de limitações do grupo.

Não se deve ignorar que, o deficiente educável tem excelentes condições de participar das atividades de recreação e jogos que lhes forem apresentadas, desde que a ele estejam adaptadas.

A participação é elemento significativo para o seu pleno desenvolvimento, em todos os sentidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BAGATINI, V.F. Educação física para o excepcional. 5ª ed., Porto Alegre, Sagra, 1984.
02. CORREIO DA UNESCO - Rio de Janeiro, Brasileira, Ano 9, nº 3, março 1981.
03. CRUICKSHANK, W.M. & JOHNSON, G.O. A educação da Criança e do jovem excepcional. 2ª ed. Porto Alegre, Globo, vol. 1, 1979.
04. FLEMING, J. W. A criança excepcional: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, S.A., 1978.
05. KRYNSKI, S. Deficiência mental. Rio de Janeiro, Livraria Atheneu S.A., 1969.
06. LAPIERRE, A. A reeducação física. 6ª ed. São Paulo, Manole, vol. 1, 1982.
07. MARINHO, J.P. Educação Física, Recreação e Jogos, 12ª ed., São Paulo, Cia Brasil Editora, 1971.
08. MIRANDA; N. 200 jogos infantis. 7ª ed., Belo Horizonte, Itatiaia, 1980.
09. TEIXEIRA, H.V. & PINI, M.C. Aulas de educação física 1º grau, São Paulo, Ibrasa, 1978.

10. TELFORD, C.W. & SAWREY, J.M. O indivíduo excepcional, 2ª ed. Rio de Janeiro, Fahar Editores, 1976.
11. ROSADAS SIDNEY DEC. Educação física especial para deficientes, 2ª ed. Rio de Janeiro, Livraria Atheneu, 1986.
12. WHEELER, R.H. Educación física para la recuperacion Barcelona, JIMS, 1971.